

CNBB condena repressão a índios e negros

Assembléia de bispos deve discutir o episódio ocorrido durante a festa do Descobrimento

PORTO SEGURO – O secretário-executivo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Raymundo Damasceno, condenou ontem a violência empregada pela polícia para reprimir as manifestações na região histórica do Descobrimento, no dia 22. Em nome da direção da entidade, o bispo disse: “Lamentamos e repudiamos a ação violenta contra os povos indígenas e também contra uma parte do grupo de negros, que pretendiam manifestar-se de maneira respeitosa, dentro de um regime democrático.”

A violência também foi condenada pelo bispo alemão Franz Grave, presidente da

comissão episcopal que dirige a Adveniat – organização cristã européia que dá suporte financeiro a várias missões indígenas no Brasil. “Não vi o que ocorreu, mas, pelo que eu soube, perdeu-se uma oportunidade de diálogo, de encontro, entre governo e lideranças indígenas”, disse o bispo. D. Franz, bispo-auxiliar de Essen, está no Brasil a convite da CNBB para participar da 38.ª Assembléia-geral do Episcopado Brasileiro, que começa hoje em Porto Seguro. O tema da violência contra os índios e os negros também poderá fazer parte da pauta do encontro.

O presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), d. Franco Masserdotti, que estava ao lado dos índios quando foram reprimidos com bombas de gás lacrimogêneo, preparou um relatório sobre os acontecimentos e deve-

rá entregá-lo aos bispos a partir de hoje. Ele quer que a assembléia discuta o assunto e se manifeste a respeito. D. Franco não deve participar hoje da missa comemorativa dos 500 anos de evangelização.

A ausência de qualquer bispo é vista como uma situação delicada, pois a cerimônia será presidida por um enviado especial do papa João Paulo II – o cardeal Angelo Sodano, secretário de Estado do Vaticano.

Conforto – Nas assembléias da CNBB que normalmente são realizadas no Mosteiro de Vila Kotska, em Indaiatuba, interior de São Paulo, os bispos ficam alojados em quartos apertados e despojados. Nesse ano, porém, terão mais confort-

to. Para a 38.ª assembléia geral da CNBB, que começa hoje, a entidade providenciou hospedagem nos dois melhores hotéis de Porto Seguro – padrão quatro estrelas. Num deles, o Golden Dolphin, dos 310 apartamentos disponíveis,

270 estão ocupados pelos participantes do evento. O outro escolhido foi o Vela Branca, que ocupa uma larga área no centro histórico de Porto Seguro. É o mesmo em que os presidentes

do Brasil e de Portugal reuniram-se para um almoço, no dia 22. Lá estão hospedados outros 180 participantes da assembléia episcopal e o cardeal Angelo Sodano, o enviado do papa para a celebração da primeira missa.

PRESIDENTE
DO CIMI NÃO
DEVE IR À
CELEBRAÇÃO

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: *DFSP*

Data: 26/11/2000 Pg. 119

Class.: *2000*